

**DANILO BELARD
ELAINE FERREIRA DA SILVA
HESTEVÃO FERREIRA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO DE
UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: O CASO DA TRACOMAL MINERAÇÃO
S/A.**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da DOCTUM como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadores:

Prof. Dr. Sidney de Carvalho Rosadas

Prof. Me. Eduardo Silva Miranda

**SERRA – ES
2014**

**DANILO BELARD
ELAINE FERREIRA DA SILVA
HESTEVÃO FERREIRA DA SILVA**

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO DE
UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL: O CASO DA TRACOMAL MINERAÇÃO
S/A.**

Monografia apresentada ao Curso de Administração, com ênfase no Bacharelado, da REDE DOCTUM, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Administração.

COMISSÃO EXAMINADORA

DEDICATÓRIA

Queremos agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada. À nossa família pela capacidade de acreditar em nós e nos apoiar sempre. Aos nossos amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia e ao Grupo Tracomal pelo apoio e disponibilidade para realizarmos este estudo.

AGRADECIMENTO DANILO BELARD

Agradeço primeiramente a Deus, o Senhor da sabedoria, pelo sustento em toda a minha vida. Agradeço ao incondicional amor de toda a minha família, de uma forma muito especial ao meu pai Nildo, à minha mãe Nilza e ao meu irmão André, que mesmo distante nunca deixou de ser o melhor irmão que eu poderia ter. Agradeço a todos os mestres professores que passaram por minha vida, desde a alfabetização até o presente momento e a cada funcionário da Doctum Laranjeiras. Por todos tenho um carinho especial. A todos os meus amigos pelo apoio sempre quando precisei e pela compreensão dos momentos em que não estive presente e aos colegas de trabalho que me ajudaram em diversos momentos do meu curso. A todos vocês, o meu sincero e feliz muito obrigado.

AGRADECIMENTO ELAINE FERREIRA DA SILVA

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes quatro anos, mas por todos os sonhos e projetos que realizei até aqui. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento nesse processo de formação profissional e em especial ao professor Eduardo Miranda, pela orientação, apoio e confiança. Agradeço minha mãe, pelo amor e apoio. Agradeço aos meus irmãos, sobrinhos, tia e cunhados, pelo incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Agradeço aos meus amigos que fizeram parte de mais essa caminhada. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

AGRADECIMENTO HESTEVÃO FERREIRA DA SILVA

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A Rede de ensino Doctum, pela oportunidade de fazer o curso superior. Aos meus professores e orientador, pelo suporte no pouco tempo que lhes coube, pelas suas correções e incentivos. A minha família e amigos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A todos que contribuíram para minha formação, o meu muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS

G1 – Gestor um

G2 – Gestor dois

ICC – International Chamber Commerce

ISO – International Organization for Standardization

NBR – Norma Brasileira

ONG – Organização Não Governamental

RSE – Responsabilidade Social Empresarial

SGA – Sistema de Gestão Ambiental

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Dimensões da Gestão Ambiental.....	20
Figura 2 – Elementos de uma SGA Genérico.....	23
Figura 3 – Indústria da Tracomal Mineração S/A em Ecoporanga-ES.....	34
Figura 4 – Pedreira de Exploração.....	36
Figura 5 – Organograma Tracomal Mineração S/A.....	42
Figura 6 – Demonstrativo de Resultado da pergunta 1.....	45
Figura 7 – Demonstrativo de Resultado da pergunta 2.....	46
Figura 8 – Demonstrativo de Resultado da pergunta 3.....	46
Figura 9 – Demonstrativo de Resultado da pergunta 4, 5 e 6.....	47

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.

SALMOS 91:7.

RESUMO

O tema desenvolvido neste trabalho foi o desenvolvimento sustentável e a expectativa de implantação no caso da empresa Tracomal Mineração S/A. As empresas vêm tentando adequar seus modos de produção com as ideias de sustentabilidade não apenas para transmitir uma boa imagem diante da sociedade, mas também com a finalidade de se tornarem diferenciadas dentro de um mercado tão competitivo. Diante disso, pretendeu-se como objetivo geral investigar a percepção de gestores e funcionários em relação à implantação de um sistema de gestão ambiental dentro de uma organização. Desta forma, se fez uma análise através da literatura que aborda o tema, de como as empresas podem ser sustentáveis em um mercado competitivo. Para tanto a metodologia que foi utilizada no presente trabalho é exploratória, optamos por uma pesquisa quantitativa, onde a metodologia inicialmente utilizara o tratamento matemático, através de gráficos e respectivamente a análise qualitativa de cada um desses gráficos, cujas questões buscam alcançar os objetivos. Com os resultados foi possível observar de qual forma a gestão ambiental sustentável é vista pelos gestores e funcionários da empresa.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Sistema de Gestão Ambiental.

ABSTRACT

The present work shows about sustainable development and the deployment expecting at the company Tracomal Mineração S/A. The enterprises has been trying adapt the production way with the sustainable ideas, not just to shows a good image to the society, but also to became different in the competitive market. Therefore, it intended to investigate the employees perception regarding an implementations of a sustainable system management in an enterprise. In that way an analysis has been done through literature that addresses the issue about how companies can be sustainable in a competitive market. The methodology used in this study was the exploratory, we chose for a quantitative and qualitative research, in which the initially methodology will use the mathematical treatment, using graphs and respectively the qualitative analysis of each one, whose questions look for reach the objectives. The outcome gave us the possibility to observe the way the sustainable environmental management is seen by managers and employees in this company.

Key-Words: Sustainable; Environment e Environment Management System.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	14
2.1 O PROBLEMA DE ESTUDO	14
2.2 OBJETIVOS.....	15
2.2.1 Objetivo final	15
2.2.2 Objetivos intermediários	15
3 A SUPOSIÇÃO	15
4 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
4.1 O MEIO AMBIENTE.....	16
4.2 GESTÃO AMBIENTAL.....	17
4.3 NORMAS ISO	21
4.3.1 ISO 14000	21
4.3.2 ISO 14001	21
4.3.3 ISO 14004	22
4.4 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	22
4.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	25
4.6 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	29
5 A METODOLOGIA	31
6 PESQUISA DE CAMPO	32
6.1 BREVE RELATO SOBRE A EMPRESA TRACOMAL	32
6.2.1 Dados dos gestores	42
6.2.2 Dados dos colaboradores	44
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
8 REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

O cuidado com o meio ambiente e uso dos recursos naturais é uma questão que vem cada dia mais ganhando importância no mundo empresarial. O ato de produzir utilizando recursos naturais é de suma importância para atender as mais diversas formas de necessidade humana.

No Brasil onde a concorrência está cada vez maior, as empresas que fazem o uso de uma produção sustentável estão adquirindo vantagens competitivas cada vez maiores sobre as que não fazem, tornando-se assim, diferenciadas e melhor vistas dentro do mercado.

Nesse mundo globalizado questões relacionadas com o meio ambiente tem ganhado grande destaque no cenário empresarial. Muitos países têm usado a sustentabilidade como parâmetro para selecionar os produtos e empresas que entram em seu território. Com isso as empresas tem aumentado o uso consciente, sabendo que essa escolha traz muitas vantagens competitivas.

É importante ressaltar que há uma forte fiscalização governamental sobre as organizações que causam danos ao meio ambiente. E as empresas estão sempre buscando meios para atender as normas impostas por eles e assim conseguir atender e oferecer produtos e serviços de qualidade ao imenso mercado consumidor, mantendo os objetivos de seus negócios.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

2.1 O PROBLEMA DE ESTUDO

Diante do desenvolvimento e a modernização da sociedade surge o aumento nas produções das organizações para atender as diversas formas de necessidade humana. Como consequência há geração de resíduos durante o processo, conhecidos como aspectos ambientais. Estes aspectos podem gerar impactos no meio ambiente, o que pode causar uma má impressão da imagem institucional perante a sociedade.

Considerando a relação entre as empresas e o ambiente foi necessária a criação de normas e leis governamentais para regulamentar o processo de produção.

Em razão das exigências da sociedade de um posicionamento mais consistente e responsável das organizações, a fim de minimizar a diferença verificada entre os resultados econômicos e sociais, bem como da preocupação ecológica que tem ganho destaque significativo, e em face de sua relevância para a qualidade de vida das populações, tem-se exigido das empresas um novo posicionamento em sua interação com o meio ambiente. (TACHIZAWA, 2005, p. 25-26).

Partindo do ponto de vista sustentável surge então a pergunta: **em um cenário corporativo atual, quais as perspectivas gestoriais para uma possível implantação de um SGA (Sistema de Gestão Ambiental) dentro de sua empresa?**

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo final

Em tempos atuais, muito tem se falado em desenvolvimento sustentável. As empresas vêm tentando adequar seus modos de produção com as ideias de sustentabilidade não apenas para transmitir uma boa imagem diante da sociedade, mas também com a finalidade de se tornarem diferenciadas dentro de um mercado tão competitivo. Diante disso, pretende-se como objetivo geral investigar a percepção dos gestores e funcionários em relação às perspectivas de implantação de um sistema de gestão ambiental dentro de uma organização.

2.2.2 Objetivos intermediários

São objetivos intermediários deste estudo: (1º.) conceituar desenvolvimento sustentável; (2º.) apresentar o processo de implantação da gestão ambiental nas organizações, (3º.) identificar as práticas ambientais na organização e (4º.) investigar a percepção dos envolvidos de suas expectativas quanto a realização do processo.

3 A SUPOSIÇÃO

Imagina-se que as questões ambientais deixaram de ser exigências apenas passíveis de punição, para se tornar uma ferramenta de auxílio na concorrência, uma vez que a sociedade deixa de se importar apenas com o produto final e passa a se preocupar com a produção limpa durante seus processos. Por isso a necessidade das organizações se adequarem a essa nova exigência do mercado, agregando assim valores ao seu serviço ou produto e melhorando sua imagem nesse grande mercado competitivo.

4 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa do trabalho é realizada uma pesquisa bibliográfica para obter informações relevantes sobre o tema abordado.

4.1 O MEIO AMBIENTE

O fato de o meio ambiente sempre ter sido considerado um recurso abundante e classificado na categoria de bens livres, ou seja, daqueles bens para os quais não há necessidade de trabalho para sua obtenção, dificultou a possibilidade de estabelecimento de certos critérios em sua utilização e tornou disseminada a poluição ambiental, passando a afetar a totalidade da população, através de uma apropriação socialmente indevida do ar, da água ou do solo. (DONAIRE, 1999, p. 39).

As preocupações ambientais crescem de forma acelerada e geram um novo posicionamento. O meio ambiente é uma daquelas expressões que, embora bastante conhecidas, não costumam ser definidas com clareza, mas se trata de um assunto de grande importância no mundo moderno. (SIRKIS et al. 2001).

O estudo do meio ambiente tornou-se um dos temas mais discutidos atualmente devido a problemas ambientais. Estes ocorrem na extração de recursos da natureza para a produção bens e serviços necessários ao homem e também durante o despejo de matérias e da energia devolvidos à natureza, mas esse feito nem sempre gerou problemas ambientais, Quando feito em escala reduzida de produção e consumo, que é quando o homem interage de forma consciente com o meio ambiente. (BARBIERI, 2006). Ainda de acordo com o autor é simples dizer que a revolução industrial foi quem iniciou toda essa poluição que vemos hoje, mas na verdade ela é proveniente das indústrias de todo mundo, que ainda jogam seus ácidos, gases e substâncias tóxicas no ambiente.

Durante muito tempo a sociedade retirou os recursos que a natureza oferece, sem preocupar-se com o impacto ambiental causado pela extração desordenada. Nem mesmo se preocuparam em entender a importância de reutilizar os resíduos dos recursos de forma inteligente, certos tipos de crenças que entendem que a natureza

produzira recursos inesgotáveis e que o mundo suportaria todo tipo de impacto já não é aceita pela sociedade. (MIRANDA, 2012).

Todo tipo de poluição que se gera é uma agressão ao meio em que vivemos e uma ameaça a nosso futuro, com um potencial de dano em algumas áreas como meio ambiente, qualidade de vida e saúde. O desperdício de dinheiro público e privado com a remediação dos problemas ambientais poderiam ser evitados. O exagero com o uso de matérias-primas causam prejuízo para o ambiente e para a empresa. Demonstrando o descaso social da empresa com o meio ambiente e passando uma imagem negativa de práticas ultrapassadas de processo. (JUNIOR; GUSMÃO, 2003).

Com a inclusão de normas e medidas de prevenção ocorre uma mudança no cenário ambiental dentro das organizações provocando modificações e limitações em todos os processos empresariais. (DONAIRE, 1999).

4.2 GESTÃO AMBIENTAL

Antes de tratarmos de gestão ambiental, é importante conhecer o conceito de gestão. Para Dias (2002, p.11), “gestão é lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para através de pessoas atingir os objetivos de uma organização de forma eficaz e eficiente”. De acordo com o mesmo autor, entre as funções necessárias de auxílio a gestão estão a técnica, contábil, financeira, comercial, segurança e a administração. Já os conhecimentos são necessários nas áreas de psicologia, estatística, mercadologia, ambiental, etc.

Já se tratando de gestão ambiental, de acordo com Almeida (2002, p.107):

Gestão Ambiental é a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, na conquista da qualidade ambiental desejada. Sistemas de gestão ambiental reduzem os impactos negativos de sua atuação sobre o meio ambiente e melhoram o gerenciamento de riscos.

Ainda conceituando gestão, Nahuz (1995, p.62) aponta que

Gestão ambiental é o conjunto dos aspectos da função geral de gerenciamento de uma organização (inclusive o planejamento), necessário para desenvolver, alcançar, implementar e manter a política e os objetivos ambientais da organização.

A preocupação com as questões ambientais ganhou relevância em conjunto com as transformações culturais que ocorreram nas décadas de 60 e 70, tornando-se um dos princípios fundamentais do homem moderno. A partir da década de 80, os gastos com o meio ambiente passaram a ser vistos como investimentos no futuro, ao invés de custos, e conseqüentemente, como vantagem competitiva. A partir da década de 90, fumaça passou a ser vista como um problema e não mais como uma vantagem. Na primeira década de 2000, as empresas começaram a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável, aumentando assim a lucratividade de seus negócios. (TACHIZAWA, 2005). Ainda de acordo com o autor, gestão ambiental não é apenas uma atividade filantrópica ou tema para ecologistas e ambientalistas, mas também uma atividade que pode propiciar ganhos financeiros para as empresas.

A adesão dos sistemas de gestão ambiental nas organizações se tornou relevante devido a exigências cada vez maiores por parte de clientes, fornecedores e colaboradores. A evolução da Legislação Ambiental também fez com que as organizações adequassem seus processos às novas exigências de proteção ao uso do meio ambiente.

[...] as razões para a adoção de praticas de gestão ambiental [...] não foram apenas em função da legislação, mas principalmente, por questões que poderiam ser associadas à gestão ambiental: aumentar a qualidade dos produtos; aumentar a competitividade das exportações; atender ao consumidor com preocupações ambientais; atender à reivindicação da comunidade; atender à pressão de organização não governamental ambientalista; estar em conformidade com a política social da empresa; e melhorar a imagem perante a sociedade. (TACHIZAWA, 2005, p.24).

As questões ambientais tornaram-se assuntos abordados nas reuniões dos executivos das corporações. A globalização dos padrões de qualidade no cenário organizacional e a grande conscientização por partes dos consumidores

aumentaram acentuadamente a preocupação com os resultados ambientais positivos e as vantagens competitivas que ele pode trazer. (DONAIRE, 1999).

“Em face das mutantes e crescentes expectativas de clientes, de fornecedores, do pessoal interno e dos gestores, a *empresa do futuro* deve agir de forma responsável em seus relacionamentos internos e externos”. (TACHIZAWA, 2005, p.71, grifo do autor).

A necessidade de gestores capacitados e abertos à novas ideias a serem incorporadas na gestão ambiental é de fundamental importância. Tachizawa (2005, p. 29).

A gestão ambiental e da responsabilidade social, para um desenvolvimento que seja sustentável econômica, social e ecologicamente, precisa contar com executivos e profissionais nas organizações, públicas e privadas, que incorporem tecnologia de produção inovadora, regras de decisão estruturadas e demais conhecimentos sistêmicos exigidos no contexto em que se inserem.

A gestão ou administração do meio ambiente se torna um fator importante quando o ser humano entende seus impactos sobre o ambiente e toma atitudes para minimizar. De acordo com Barbieri (2006, p. 20).

[...] as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam.

Algumas medidas foram tomadas para proteger o meio ambiente das próprias ações dos homens, e para Acot (1990 apud BARBIERI, 2006, p.20).

[...] esses primeiros atos de defesa da natureza como proteção dos gerentes, pois não eram resultantes de uma preocupação da natureza por ela mesma, mas do interesse em preservar os recursos do país tendo vista sua utilização.

Ideias que se preocupam com o ambiente em que vivemos são promissoras, e poderão mudar o quadro de décadas de produção de modo irresponsável.

Praticamente tudo que faz parte da cadeia produtiva pode ser beneficiar da engenharia verde. (OLIVEIRA, 2010).

A gestão ambiental não é uma questão que pode ser introduzida de forma simples dentro das organizações. Precisam ser considerados vários aspectos dentro do cenário de cada empresa como: economia, tecnologia, processo produtivo dentre outras características. (DONAIRE, 1999).

Em sua origem a gestão ambiental tem ações governamentais para combater a escassez de recursos, mas com o tempo outros agentes passaram a ter iniciativas para lidar com o ambiente. Atualmente é difícil encontrar uma área que não seja contemplada. (BARBIERI, 2006). A figura abaixo ilustra a ideia do autor sobre a dimensão.

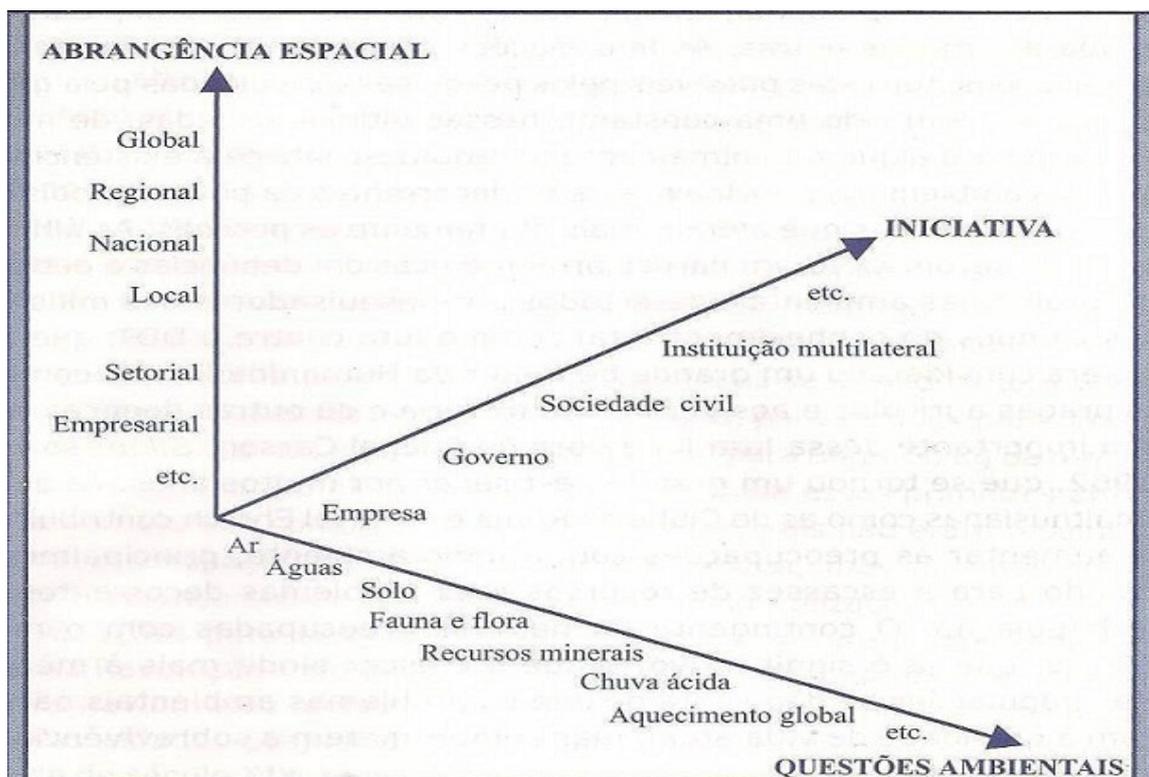


Figura 1- Dimensões da Gestão ambiental
Fonte: Barbieri, 2006, p.22.

“A gestão ambiental, enfim, torna-se um importante instrumento gerencial para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico.” (TACHIZAWA, 2005, p.75).

4.3 NORMAS ISO

A International Organization for Standardization é uma entidade de padronização e normatização, e foi criada em Genebra, na Suíça, em 1947. Devido à conscientização da sociedade e uma crescente disseminação dos conceitos ambientais entre os consumidores, a família ISO 14000, composta por uma série de normas, estabeleceu vários aspectos de normatização e diretrizes para a implantação de gestão ambiental nas diversas atividades econômicas que possa de alguma forma causar impactos ambientais. E são aceitas internacionalmente. (DONAIRE, 1999).

4.3.1 ISO 14000

É importante observar alguns detalhes sobre a abordagem da Gestão Ambiental na normatização ISO 14000, uma vez que a mesma apresenta uma

[...] série de normas sobre sistemas de gestão ambiental, auditoria ambiental, avaliação do desempenho ambiental, avaliação do ciclo de vida do produto, rotulagem ambiental e aspectos ambientais em normas de produtos. (BARBIERI, 2006, p. 143).

4.3.2 ISO 14001

Já a ISO 14001 atualiza alguns aspectos importantes na medida em que

[...] é uma norma que contém os requisitos que podem ser objetivamente auditados para fins de certificação, registro ou autodeclaração. [...] Conforme a NBR ISO 14.001, o SGA é a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. (BARBIERI, 2006, p. 149).

4.3.3 ISO 14004

Finalmente a ISO 14004 merece ser mencionada, pois apresenta “[...] diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio. [...] A NBR (Norma Brasileira) 14.004 fornece elementos para empresa criar e aperfeiçoar o seu SGA.” (BARBIERI, 2006, p. 149)

4.4 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Para Barbieri (2006, p.137), “[...] sistema de gestão ambiental é um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas ambientais atuais ou para evitar o seu surgimento”.

Almeida aponta que (2002, p.107):

Gestão ambiental é a forma pela qual a empresa se mobiliza, interna e externamente, na conquista da qualidade ambiental desejada. Sistemas de gestão ambiental reduzem os impactos negativos de sua atuação sobre o meio ambiente e melhoram o gerenciamento de riscos.

As consequências de um acidente ambiental podem trazer sérias consequências a uma empresa. A implantação de um SGA (Sistema de Gestão Ambiental) é uma maneira de uma empresa se manter segura diante desses riscos. Para Almeida (2002, p.107):

Poucas empresas podem resistir às multas e ações penais cada vez mais comuns e mais pesadas em casos de acidente ambiental, além dos danos a imagem frente a consumidores cada vez mais sensíveis e exigentes. Daí a importância propiciada pelos SGAs.

De acordo com Barbieri (2006) para a construção de uma SGA é necessário alguns elementos, como o um forte envolvimento da diretoria geral da empresa , com isso todas as áreas serão atingidas de forma direta e indiretas e entenderam as preocupações ambientais. Os outros elementos que compõem uma SGA são a política ambiental, avaliação dos impactos, plano de metas e instrumentos para acompanhar avaliar as ações.

As empresas podem criar seu próprio modelo de SGA ou então adotar um modelo já existente, feito por empresas nacionais ou internacionais. Quando a empresa se propõe a operar em uma SGA ela faz um acordo voluntário unilateral, no qual se compromete a alcançar objetivos superiores a que está exigido na lei ambiental.

A International Chamber Of Commerce (ICC) é uma ONG internacional do comércio que propôs um modelo de SGA e de auditoria ambiental, pois se preocupa com o impacto ambiental sobre as competitividades das empresas no mercado internacional. A figura abaixo ilustra os elementos de um SGA genérico.



Figura 2- Elementos de um SGA Genérico.

Fonte: Adaptado de INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE (ICC). ICC Guide to effective environmental auditing. 1991. p. 6-7.

A Norma ISO 14004 traça diretrizes, técnicas e os componentes que integram um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). São necessários cinco princípios para sua implantação dentro das organizações:

PRINCÍPIO 1 – COMPROMETIMENTO E POLÍTICA

“É recomendado que uma organização defina sua política ambiental e assegure o comprometimento com o seu SGA”

- Comprometimento e liderança de Alta Administração
- Avaliação ambiental inicial
- Estabelecimento da política ambiental

PRINCÍPIO 2 – PLANEJAMENTO

“É recomendado que uma organização formule um plano para cumprir sua política ambiental.”

- Identificação de aspectos ambientais e avaliação dos impactos ambientais associados
- Requisitos legais e outros requisitos
- Critérios internos de desempenho
- Objetivos e metas ambientais
- Programa de gestão ambiental

PRINCÍPIO 3 – IMPLEMENTAÇÃO

“Para uma efetiva implementação, é recomendado que uma organização desenvolva a capacitação e os mecanismos de apoio necessários para atender sua política, seus objetivos e metas ambientais.”

- Assegurando capacitação
- Recursos humanos físicos e financeiros
- Harmonização e integração do SGA
- Responsabilidade técnica e pessoal
- Conscientização ambiental e motivação
- Conhecimentos, habilidades e atitudes
- Ações de apoio
- Comunicação e relato
- Documentação do SGA
- Controle operacional
- Preparação e atendimento a emergências

PRINCÍPIO 4 – MEDIÇÃO E AVALIAÇÃO

“É recomendado que uma organização meça, monitore e avalie seu desempenho ambiental.”

- Medição e monitoramento
- Ações corretiva e preventiva
- Registros do SGA e gestão de informação

PRINCÍPIO 5 – ANÁLISE CRÍTICA E MELHORIA

“É recomendado que uma organização analise criticamente e aperfeiçoe constantemente seu sistema de gestão ambiental com o objetivo de melhorar seu desempenho ambiental global.”

- Análise crítica do SGA
- Melhoria contínua

Donaire (1999 p. 118-119, grifos do autor).

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) de qualquer empresa deve ser acompanhado de um controle que será exercido por um órgão externo, que a certificará quanto às questões ambientais. É facultativa a aceitação por parte da empresa a um processo de certificação ambiental do ponto de vista legal, mas em vista das constantes exigências da sociedade com a questão ecológica, tal prática é cada vez mais exigida pelo mercado. (ALMEIDA, 2002).

4.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em uma visão tradicional as empresas como instituições econômicas consubstanciam-se na busca de maximizar seus lucros e minimizar seus custos. E as repercussões que as decisões internas podem trazer no contexto sociopolítico são de pouco interesse para a cúpula das organizações. Assim, dentro desse enfoque, é comum considerar que o que é bom para empresa é bom para sociedade de forma geral. (DONAIRE, 1999). Ainda de acordo com o autor esse contexto também tem sua visão moderna:

A visão moderna da empresa em relação a seu ambiente é muito mais complexa, pois ela é vista como uma instituição sociopolítica. A linha de demarcação entre empresa e seu ambiente é vaga e ambígua. Não há consenso de quais seriam as verdadeiras responsabilidades sociais de uma empresa. Muitos conceitos sociais, que eram comuns nas décadas de 60 e 70, foram reformulados nos últimos anos e deram origem a novas regulamentações e leis emanadas do poder público. Este estado de coisas tem tornado o atual ambiente de dos negócios imprevisível e mutável (DONAIRE, 1999, p. 36).

A responsabilidade social no Brasil surgiu nos anos 50, quando começaram aparecer problemas ambientais.

A legislação ambiental, no Brasil, não é propriamente nova. Alguns capítulos inseridos no Código Civil Brasileiro, de 1916, já visavam reprimir o mau uso da vizinhança e a solução de conflitos adjacentes. Já naquela época, o legislador se preocupava com um aspecto que até hoje é considerado básico no controle ambiental, a harmonia dos usos. (JUNIOR; GUSMÃO, 2003, p. 27).

Para Donaire (1999, p.23, grifo do autor) Responsabilidade Social começa a ser orientada dentro das organizações:

Na década de 70, esse conceito de responsabilidade social, medido apenas dentro da especificação legal, começou a ser reorientado dentro das organizações e resultou em maior percepção e consciência do que está ocorrendo no ambiente dos negócios em que a organização opera. Esse novo enfoque foi denominado CONCIÊNCIA SOCIAL (*Social Responsiveness*) e tem-se consolidado cada vez mais no interior das organizações.

Conceituando responsabilidade social, Rea e Kerzner (1997, apud SANTOS, 2003, p. 21) afirmam que:

[...] a responsabilidade social é um ativo intangível, embora seja considerada um ativo tangível por alguns, e que pode incluir temas desde a proteção ambiental até a defesa do consumidor. Fazendo uma alusão aos impactos que a responsabilidade social traz a uma empresa, afirmam que a responsabilidade social pode transformar um desastre em uma vantagem competitiva para a organização. Entretanto, a imagem da empresa pode ficar arranhada se não souber agir com responsabilidade social.

Para Certo e Peter (1993, apud SANTOS, 2003, p. 21):

[...] responsabilidade social é a obrigação administrativa de tomar atitudes que protejam e promovam os interesses da organização juntamente com o bem-estar da sociedade como um todo [...] reconhecer que tais obrigações existem, tem necessariamente, um impacto sobre o processo de administração estratégica.

Os primeiros conceitos sobre responsabilidade social empresarial davam como objetivo principal do uso da mesma à questão econômica. O lucro era a razão pela qual as empresas agiriam de forma responsável, ao invés das questões sociais com a sociedade. Para Friedman (1970, apud KREITLON, 2004, p.3):

A responsabilidade social da empresa consiste em aumentar seus próprios lucros [...]. A maior parte daquilo que se deblatera a propósito de responsabilidade da empresa não passa de tolices. Para começar, apenas indivíduos podem ter responsabilidades; uma organização não pode tê-las. Eis portanto a questão que devemos nos colocar: será que os administradores – desde que que permaneçam dentro da lei – possuem outras responsabilidades no exercício de suas funções além daquela que é aumentar o capital dos acionistas? Minha resposta é não, eles não têm.

Essas ideias hoje se tornaram obsoletas. Atualmente, os conceitos de responsabilidade social empresarial (RSE) se voltam mais à preocupação em se produzir de forma a contribuir e colaborar para o bem da sociedade em que a empresa está inserida, tratando todos os aspectos a ela relacionadas. Dessa forma, de acordo com o Banco Mundial (2002, apud KREITLON, 2004, p. 3):

RSE é o compromisso empresarial de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida, de maneiras que sejam boas tanto para as empresas como para o desenvolvimento.

Para Bertoncello e Júnior (2007, p. 72):

O conceito de responsabilidade social empresarial é complexo e dinâmico, com significados diferentes em contextos diferentes em contextos diversos e está relacionado a diferentes ideias. Para alguns ele está associado à ideia de responsabilidade legal; para outros pode significar um comportamento socialmente responsável no sentido ético; e, para outros ainda pode trazer, incluindo os impactos diretos assim como os que afetam terceiros, o que envolve toda a cadeia produtiva e o ciclo de vida dos produtos. Para ele a responsabilidade social desdobra-se em múltiplas exigências: relação de parceria entre clientes e fornecedores, produção com qualidade, satisfação do usuário, contribuições para o desenvolvimento da comunidade; investimentos em pesquisa tecnológica, conservação do meio ambiente, participação de funcionário nos resultados e nas decisões das empresas, respeito aos direitos dos cidadãos, não discriminação dos gêneros, raças, idade, etnia, religiões, ocupações, preferencias sexuais, investimentos em segurança do trabalho e em desenvolvimento profissional.

Conforme documento eletrônico a ISO 26000 é uma ferramenta para alcançar padrões de produção e consumo mais sustentáveis. Essa foi a primeira norma de responsabilidade social e já foi adotada por trinta e seis países e diferente das outras normas da serie ISO, ainda de acordo com o documento eletrônico a seguir:

Diretrizes sobre Responsabilidade Social foi lançada em novembro de 2010, em Genebra (Suíça), fruto de um processo multistakholder de elaboração (ou seja, que incluiu diversos stakeholders, ou partes interessadas), que durou pouco mais de 5 anos. O processo envolveu, em especial, 6 setores: Trabalhadores; Consumidores; Industrias; Governo; Organizações da sociedade civil, como Ongs; e outros (que inclui academia, institutos científicos, centros de pesquisas, consultoria etc.). (JUNIOR; GUSMÃO, 2003, p. 29-30).

O código florestal, a lei 4.771/65 poderia ser considerada a única lei ambiental, por sua abordagem ao meio ambiente. A Conferência das nações unidas em 1972 tratou de assuntos relacionadas ao meio ambiente, e definiu a melhor forma de tratar com o ambiente sem afetar outros países próximos. No Brasil, o Rio de Janeiro foi um dos primeiros em tratar assuntos relacionados a preservação ambiental e controle, onde foi criado um sistema de licenciamentos das atividades poluidoras e também um conjunto administrativo pra cuidar da parte ambiental. Em 1981 foi criada a Lei nº 6.938, que mexeu com a politica nacional do meio ambiente e alterou a questão da Responsabilidade de provenientes danos ambientais, essa lei obriga que o poluidor a compensar o dano causado seja por recuperação ou Indenização. E ainda essa lei em seu artigo 10, torna obrigatório o licenciamento para atividades econômicas que

utilizem os recursos da natureza, e que realmente tenham potencial poluidor, junto com o licenciamento existe instrumentos da políticas ambiental:

[...] a) o estabelecimento de padrões de qualidade ambiental, que se constitui em importante ferramenta para a Licença de Operação; b) o zoneamento ambiental, ferramenta importante para a análise do pedido do projeto; c) a avaliação de impactos ambientais, inaugurando no Brasil os Princípios da Prevenção e da Precaução na área ambiental; d) os incentivos à produção e instalação de equipamentos e a criação ou absorção de tecnologia, voltados para melhoria da qualidade ambiental; e) a criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo poder Público federal, estadual e municipal, tais como áreas de proteção ambiental, de relevante interesse ecológico e reservas; f) a garantia da prestação de informações relativas ao meio ambiente, obrigando-se o poder Público a produzi-las, quando inexistentes. (JUNIOR; GUSMÃO, 2003, p. 29-30).

A Constituição Brasileira 1988 na parte que trata de ordem social faz o Brasil ser o primeiro a cuidar de Desenvolvimento sustentável na sua constituição, pois ela aborda em um dos seus artigos “[...] artigo 225 e seus incisos, estende a todos o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para futuras gerações. [...]”.

As empresas realizam a responsabilidade social por sentimento de culpa, por ter em algum momento causado danos ao ambiente, mas o sentimento de responsabilidade não existe.

A RESPONSABILIDADE AQUILIANA é aquela que se funda exclusivamente na culpa, e se constitui no tipo de responsabilidade tradicionalmente aplicável no Brasil. Só existe um responsável se tiver causado direta ou indiretamente um dano, e apenas a vítima pode postular a sua reparação em juízo, devendo provar que houve culpa ou falha na conduta de quem causou aquele dano. No Brasil, até 1981, a legislação ambiental, como em todos os outros ramos do direito, se fundamentava na “Responsabilidade Baseada na Culpa”. O Código Civil Brasileiro - art. 159 estabelece que: “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano. (JUNIOR; GUSMÃO, 2003, p. 27).

Uma empresa que atue de forma responsável deve esclarecimentos a diversas partes envolvidas em seu processo de produção, dentre os quais podemos destacar os acionistas ou proprietários, os fornecedores e revendedores, os emprestadores de capital, as agencias do governo, os grupos políticos, os empregados e sindicatos,

os consumidores, os concorrentes e a sociedade local e a comunidade como um todo. (CERTO; PETER, 1993, apud SANTOS, 2003).

Para Donaire (1999, p. 90, grifo do autor):

A repercussão da questão ambiental dentro da organização e o crescimento de sua importância ocorrem a partir do momento em que a empresa se dá conta de que essa atividade, em lugar de ser uma área que só lhe proporciona despesas, pode transformar-se em um excelente local de oportunidades de redução dos custos, o que pode ser viabilizado, seja através do reaproveitamento e venda dos resíduos e aumento das possibilidades de reciclagem, seja por meio da descoberta de novos componentes e novas matérias-primas que resultem em produtos mais confiáveis e tecnologicamente mais limpos. Essa repercussão fica fácil de ser compreendida se entendermos que qualquer melhoria que possa ser conseguida na *performance* ambiental da empresa, através da diminuição do nível de efluentes ou de melhor combinação de insumos sempre representará, de alguma forma, algum ganho de energia ou de matéria contida no processo de produção.

4.6 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A definição de Diniz; Bermann (2012) sobre Desenvolvimento sustentável em sua obra.

A definição clássica de desenvolvimento sustentável, expressa no chamado Relatório Brundtland, é a do desenvolvimento que "satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades" (World Commission..., 1987).

Para Donaire (1999, p. 28) desenvolvimento sustentável apresenta a seguinte definição:

O conceito de desenvolvimento sustentável, que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações atenderem às suas, é a nova palavra de ordem desde que a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU) publicou seu relatório, em abril de 1987, sob a denominação de "Nosso futuro comum", que teve sua inspiração na 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia, onde o Brasil rejeitou firmemente o propósito de adoção de padrões internacionais para a proteção ambiental.

Foi em uma reunião de especialistas em ciências, que houve o alerta para as questões ecológicas.

[...] assim como a primeira Conferência da Nações Unidas sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em junho de 1972, veio colocar a questão ambiental nas agendas oficiais internacionais. Foi a Primeira vez que representantes de governos se uniram para discutir a necessidade de tomar medidas efetivas de controle dos fatores que causam degradação ambiental.[...] a frase da então primeira ministra da Índia, Indira Gandhi: “A pobreza é a maior das poluições”. Foi nesse contexto que os países do sul afirmaram que a solução da poluição não era brechar o desenvolvimento e sim orientar o desenvolvimento para preservar o meio ambiente e os recursos não renováveis.(ANDRADE et al, 2000, p. 2).

Então o autor Andrade et al.(2000). essa reunião serviu estímulo para outro acontecimento, uma conferência no rio de Janeiro, para trata sobre assuntos relacionados a Desenvolvimento sustentável é meio ambiente. Dessa conferência foram criadas a chamada carta da terra, que foi rebatizada de declaração do Rio e também a criação da agenda 21.

A Declaração do Rio visa “ estabelecer acordos internacionais que respeitem os interesses de todos e protejam a integridade do sistema global de ecologia e desenvolvimento”. A Agenda 21 dedica-se aos problemas da atualidade e almeja preparar o mundo para os desafios do próximo século.Ela reflete o consenso global e compromisso político em seu mais alto nível, objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental. No entanto, para a implantação bem-sucedida da Agenda 21, é necessário o engajamento e responsabilidade dos governos. A Agenda 21 constitui um plano de ação, que tem por objetivo colocar em prática programas para frear o processo degradação ambiental e transformar em realidade os princípios da Declaração do Rio. Esses programas estão subdivididos em capítulos que tratam dos seguintes problemas: atmosfera, recursos da terra, agricultura sustentável, desertificação, florestas, biotecnologia, mudanças climáticas, oceanos, meio ambiente marinho, água potável, resíduos sólidos, resíduos tóxicos, rejeitos perigosos, entre outros.(ANDRADE et al, 2000, p. 2).

Em um relatório chamado de Nosso futuro comum de 1987, a comissão mundial do ambiente e desenvolvimento tocou no ponto muito importante para a proteção e manutenção do meio ambiente (ANDRADE et al, 2000, p. 2).

A preservação do meio ambiente nos dias de hoje é considerada uma das prioridades de qualquer organização, segundo a Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. Esse documento, preparado por uma comissão de representantes de empresas, foi desenvolvido no âmbito da Câmara de Comércio Internacional (1991), entidade esta instituída com o objetivo de ajudar organização em todo o mundo a melhorar os resultados da suas ações sobre o ambiente. Coerentemente a este movimento, a Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável foi criada com 16 princípios relativos à gestão do ambiente, que é, para as organizações, aspecto de importância vital do desenvolvimento sustentável. (ANDRADE et al, 2000, p.3).

Por fim o autor relata sobre os desafios para alcançar o objetivo, de um mundo sustentável.

Um dos maiores desafios que o mundo enfrentará na próxima década é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desempenho e no uso criterioso de instrumentos econômicos, num contexto harmonioso de regulamentação. Essa melhoria da qualidade depende da atuação de cada organização em face das pressões destas forças de mercado representadas pelas variáveis ambientais: legais (normas da série ISO 14000, por exemplo), econômicas, tecnológicas, sociais, demográficas e físicas. O relatório publicado em 1987, da comissão mundial do Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), intitulado *Nosso Futuro Comum*, Expressa o mesmo desafio e apela à cooperação das organizações para enfrentá-lo. (ANDRADE et al, 2000, p.4).

5 A METODOLOGIA

Essa etapa da pesquisa visa apresentar os métodos utilizados para coletar os dados.

A metodologia que foi utilizada no presente trabalho é exploratória, que de acordo com Gil caracteriza-se por desenvolver o conceito, modificar ideias e conceitos envolvendo uma busca bibliográfica sobre o assunto e estudos de casos e entrevistas. (GIL, 1999).

A forma de coleta de dados inicialmente, na fundamentação teórica foi a bibliográfica/documental, onde foram analisados conceitos, características e classificações de autores comprometidos com o tema. Na sequência optamos por uma pesquisa quantitativa, onde a metodologia inicialmente utilizou o tratamento matemático, através de gráficos, bem como a análise qualitativa de cada um desses gráficos.

O universo da pesquisa corresponde à empresa Tracomal Mineração S/A que atua no ramo de extração de rochas ornamentais. Foi realizada a coleta de dados com um estudo de caso fundamentando a empresa e prosseguiu-se com a utilização de entrevistas abordando os colaboradores da empresa.

A amostra total foi de 22 pessoas, sendo 2 gestores e 20 colaboradores. As entrevistas foram realizadas no período de 20 a 31 de outubro de 2014 na sede da empresa por meio de e-mail enviados aos colaboradores e a entrevistas ao gestores foi pessoalmente descrevendo suas respostas.

6 PESQUISA DE CAMPO

Nesta etapa do trabalho iremos complementar o estudo científico, com a pesquisa de campo sobre a empresa Tracomal Mineração S/A. Daremos início com um breve relato sobre sua fundação e objetivos.

6.1 BREVE RELATO SOBRE O GRUPO TRACOMAL

O Grupo Tracomal opera em três ramos de atividades, a saber: construção pesada, exploração de jazidas de rochas ornamentais e industrialização destas rochas. Sua origem data de 1973 quando foi fundada a Tracomal Terraplenagem e Construções Machado Ltda, empresa dedicada ao ramo de transportes de cargas cuja sede era em Baixo Guandú-ES. Ao longo do tempo a empresa se concentrou no ramo de terraplenagem e construções e tem sua sede no município de Serra – ES e filiais em outros municípios do ES, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia.

A construtora é especializada em obras pesadas e atende tanto a entidades públicas como empresas privadas, possuindo um vasto histórico de obras realizadas de estradas, portos, aeroportos, barragens, drenagem, terminais de transportes, ruas, avenidas, galpões industriais, prédios comerciais etc., por isto é reconhecida entre as grandes empreiteiras do país. A empresa conta com um robusto aparato de equipamentos e uma frota própria de caminhões, itens indispensáveis para as suas atividades e chega a empregar diretamente 2.500 trabalhadores, dependendo das obras em andamento. A história da empresa se confunde com a própria história do desenvolvimento do Espírito Santo nas últimas 4 décadas, tendo participado ativamente na construção e prestação de serviços nos grandes projetos industriais

como CST, Vale - Tubarão, EFVM e Aracruz, entre outros.

A entrada do Grupo no setor de rochas ornamentais ocorreu na década de 90, quando os empresários decidiram diversificar os seus negócios até então voltados exclusivamente para a construção pesada. De início foram adquiridas e registradas licenças de exploração de pedreiras no município de Ecoporanga – ES, movimento que fez surgir, já em 1994, a Tracomal Mineração.

Cerca de 10 anos depois, tendo se firmado como importante player do setor pela comercialização de blocos de granitos para o mercado interno e externo, o Grupo decidiu integrar a atividade de beneficiamento de rochas ornamentais, ocasião em que a Tracomal Mineração assumiu o perfil de indústria, transferindo a atividade de extração para uma nova subsidiária, à Tracomal Norte Granitos Ltda, fundada em 2003. A implantação da indústria de beneficiamento exigiu investimentos elevados, aplicados principalmente em equipamentos, obras, instalações e capital de giro com apoio do BANDES e do FUNRES.

A localização da indústria em Ecoporanga proporcionou eficiente integração logística com as pedreiras situadas em Minas Gerais e no Espírito Santo e o potencial de resultados da atividade justifica inteiramente o projeto de diversificação do Grupo, além de contribuir de maneira inegável para o desenvolvimento sócio econômico da Região. A chegada da Tracomal ao município de Ecoporanga é de fundamental importância no desenvolvimento do mesmo, ajudando a agregar valor à produção próximo às regiões produtoras de matéria-prima, levando empregos, desenvolvimento da cadeia e uma nova realidade à região.



Figura 3: Indústria da Tracomal Mineração S/A em Ecoporanga-ES
Fonte: Manual da Qualidade, rev. 00 – 07.11.2014.

Em 2011 o Diretor Presidente da Tracomal Mineração S/A Geraldo Machado, assumiu a presidência do Centro Rochas - Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais - associação com atuação em âmbito nacional voltada ao fomento das atividades do setor, e desde então vem liderando projetos de interesse de todos os empresários que atuam na extração, beneficiamento e comercialização de rochas ornamentais. Dentre as diversas conquistas da associação ao longo destes anos, destaca-se a inclusão do setor dentre aqueles que possuem o benefício da desoneração do INSS sobre a folha de pagamento, o que possibilita aos empresários alcançar mais competitividade no cenário mundial. Além disso, o Centro Rochas vem atuando fortemente nas questões relativas ao Novo Código de Mineração, instrumento regulador da atividade de extração e que tem fortes impactos na condução dos negócios, defendendo os interesses do setor e ajudando a planejar seu desenvolvimento pelas próximas décadas. Destaca-se ainda a geração de informações e estudos sobre o setor desenvolvidos pelo Centro Rochas, possibilitando com que empresários de todos os tamanhos e partes da cadeia produtiva tenham informações de maneira simples, contribuindo sobremaneira para a difusão do conhecimento e planejamento do setor no estado do Espírito Santo. Por fim, destacam-se outros assuntos correlatos aos temas importação e exportação, como ajustes de índices de drawback junto ao Decex, pleitos coletivos junto a este e

outros órgãos, como também o acompanhamento sistemático da evolução das exportações de rochas. Estas são agendas recorrentes do Centro Rochas e o envolvimento de Geraldo Machado como Presidente da instituição imprime credibilidade nas esferas pública e privada para alcançar os interesses comuns de todos os empresários do segmento.

Desde a inauguração da fábrica, o mercado principal para os produtos beneficiados é o exterior. Com o passar dos anos e maior domínio sobre o processo de produção, a Tracomal se tornou um dos mais importantes fornecedores de rochas ornamentais situados na região norte do ES, agregando valor às pedras que, no passado, eram vendidas em estado bruto para países como China e Itália.

A verticalização foi uma iniciativa bem sucedida que fez aumentar o valor agregado do produto final, imprimindo grande impulso às operações da indústria que atualmente destina 95% da sua produção para o mercado externo dos quais 90% para os Estados Unidos.

Atualmente, apenas a indústria emprega 85 trabalhadores, opera com grande variedade de pedras essencialmente extraídas das pedreiras próprias do Grupo situadas na região de Ecoporanga, Nova Venécia e também em Minas Gerais. Sua capacidade de produção é de até 30.000m²/mês de chapas polidas e resinadas de superior qualidade e a capacidade utilizada média é de 90% (27.000m²), equivalente a aproximadamente 100 containers de produtos com padrão de qualidade reconhecido no mercado mundial.



Figura 4: Pedreira de exploração

Fonte: Manual da Qualidade, rev. 00 – 07.11.2014.

A Tracomal iniciou seu processo de internacionalização desde sua fundação em 1994, atuando principalmente via tradings que possuíam penetração nos mercados italiano e chinês, e ao longo dos anos, seus produtos adquiriram reputação pelas suas características técnicas e beleza, e hoje são referência para obras de grande porte em todo o mundo. Com o projeto de implantação da indústria e a grande necessidade de ampliar mercados e firmar a empresa como referência também no fornecimento de chapas para o mercado internacional, a participação em feiras se tornou uma eficiente ferramenta para a captação de novos clientes e manutenção da carteira já ativa, mostrando para o mundo o potencial dos produtos das jazidas do Grupo, beneficiados pela recém-instalada indústria. Desde 2002, a empresa participa dos seguintes eventos anualmente: Vitoria Stone Fair (Brasil), Xiamen StoneFair (China), Coverings (Estados Unidos) e Marmomacc (Italia). Estas feiras são as maiores do mundo no segmento de revestimentos naturais e movimentam grandes volumes de negócios com destino a todos os continentes.

Vale ressaltar que a Tracomal, por meio de participação em feiras e atuação ativa de sua área comercial, tendo trabalhado fortemente na abertura de novos mercados para a empresa e, por consequência, para o setor como um todo, beneficiando indiretamente a todos os produtores. Para atender com excelência estes exigentes mercados, a empresa conta com uma equipe de vendas dedicada ao comércio internacional e um backoffice altamente qualificado para garantir aos clientes o melhor serviço desde o fechamento da venda até a entrega dos containers. Além do processo de oferta e fechamento de negócios, a empresa faz um acompanhamento sistemático de todas as etapas do embarque, garantindo que a mercadoria chegue ao destino no tempo adequado e sem contratempos e custos adicionais para a Tracomal e para o cliente final.

Os executivos de venda trabalham durante todo o ano visitando os clientes, entendendo suas demandas, analisando os níveis de estoque em cada região e analisando o posicionamento dos produtos da empresa dentre o mix dos centros de distribuição no exterior. A Tracomal possui um gerente de vendas alocado nos Estados Unidos que realiza visitas a todas as regiões do país e também do Canadá, levando a marca Tracomal aos maiores centros de distribuição de rochas ornamentais, garantindo que os produtos das jazidas da Tracomal estejam em posição de destaque nos showrooms dos grandes distribuidores da América do Norte. Hoje temos em nossa carteira de clientes as 10 maiores empresas importadoras de granitos dos EUA, além de centenas de médios e pequenos distribuidores em praticamente todos os 50 estados americanos.

A equipe de vendas trabalha compartilhando informações via CRM Sales Force, um dos mais renomados sistemas para gerenciamento do relacionamento com o cliente do mundo. Todas as visitas, ofertas e interações entre equipe e cliente são registradas de modo que todos tenham acesso ao andamento de negociações e possam responder ao cliente com velocidade e objetividade. Através do Sales Force, a gerência de vendas tem condição de visualizar os resultados dos esforços da equipe de vendas e implementar ações que visem o incremento nas vendas, baseado nas informações compartilhadas.

Também se ressalta o movimento de pioneirismo da empresa na abertura de novos

mercados: a equipe comercial da Tracomal identificou novas oportunidades em mercados em franca expansão onde o produto brasileiro ainda não chega diretamente, como Vietnã e Indonésia, e já prepara ainda para este ano uma agenda de visitas aos principais compradores em potencial, de modo a abrir novos mercados nos próximos anos para a empresa e, ainda, o setor que se beneficia indiretamente deste movimento.

A sinergia entre os departamentos das empresas do grupo é fator crucial para garantir o bom desempenho dos diversos negócios em que a Tracomal atua. Contar com um ERP de ponta, que garanta a segurança e integridade dos dados e que proporcione ferramentas gerenciais para balizar a tomada de decisões é uma preocupação da empresa. As 3 empresas do grupo - Tracomal Mineração, Tracomal Norte e Tracomal Terraplenagem - utilizam o ERP TOTVS, sistema robusto e referenciado por grandes grupos dos mais diversos segmentos. A Tracomal está atualmente passando por um processo de atualização do sistema, modernizando suas práticas gerenciais e contribuindo com isso para um controle ainda mais rigoroso dos processos internos.

O setor de rochas ornamentais ao longo dos últimos 5 anos vem se mostrando com um altíssimo nível de evolução tecnológica e os processos produtivos outrora eficientes, hoje abrem espaço para novas tecnologias desde o corte até o polimento das chapas. A tecnologia do tear multifio revolucionou o setor, imprimindo níveis de produtividade até 10x mais velozes que os processos atualmente empregados na fábrica da Tracomal, e toda a linha de beneficiamento vem evoluindo para a automatização quase completa dos processos, garantindo redução de custo significativa e trazendo o negócio de rochas ornamentais para um patamar diferenciado.

A Tracomal, em seu plano de modernização e expansão da planta de beneficiamento de rochas ornamentais busca atingir um incremento de até 85% na produção na última etapa de seu plano estratégico que inicia com a modernização da estrutura e posteriormente com o aumento da capacidade produtiva, com a instalação de tear multifio. O projeto atual em andamento e com conclusão prevista no decorrer do ano de 2014, objetiva aumentar a sua capacidade de produção em

torno de 15%, apenas através modernização dos equipamentos da linha de beneficiamento (resina e polimento), automação de processos, bem como pela aquisição de geradores para incrementar a capacidade de serrada dos teares convencionais já instalados.

Naturalmente através da modernização de processos, a empresa reduzirá custos pela realocação de funcionários da linha de produção de beneficiados para as novas frentes de extração que estão sendo abertas nos municípios de Ecoporanga e Nova Venécia, garantindo a manutenção dos empregos e aumentando seu mix de produtos e entrada em novos mercados. Além de aumentar a capacidade produtiva da indústria e modernizar a estrutura, a empresa investe em paralelo na pesquisa e desenvolvimento de novas frentes de extração, garantindo a ampliação do mix de produtos e mantendo sua posição de destaque entre os fornecedores de matéria prima para sua própria fábrica bem como para as maiores indústria de todo o mundo, principalmente no Brasil, na China, Taiwan e Itália.

Indispensável mencionar que em dezembro/2008 as empresas do Grupo protocolaram pedido de recuperação judicial com base na Lei nº 11.101/2005, deferido no início de 2009 pelo Juízo da Vara de Recuperação e Falência da Grande Vitória (proc. 024.08.045388-9). Depois de avaliados os bens das empresas e elaborado o plano de pagamentos aprovado pela assembleia dos credores, o Juízo homologou o Plano de Recuperação Judicial, publicado em 08/12/2010.

O referido plano de pagamentos incluiu débitos de natureza trabalhistas (classe I) estes já totalmente liquidados, débitos com garantias reais (classe II) e débitos com credores quirografários (classe III). O escalonamento dos pagamentos se estende por 10 anos. De acordo com a Lei o regime de recuperação judicial pode ser suspenso se o devedor cumprir os pagamentos previstos para os dois anos seguintes à publicação do ato que homologou a recuperação. Esta etapa já foi cumprida mediante os pagamentos dos valores estabelecidos para este período, fato que ensejou o término do regime de recuperação conforme despacho do Juízo datado de 06/12/2013, embora restem obrigações decorrentes do processo a serem liquidadas no prazo inicialmente concedido quando da aprovação do pedido de Recuperação Judicial.

No ano de 2013 os fundadores do Grupo Tracomal decidiram por iniciar um processo de mudanças na gestão dos negócios e implementar uma nova perspectiva de administração estratégica, financeira e comercial , integrada e focada em melhorar os resultados do grupo e preparar o processo de sucessão dos patriarcas que desde 1973 atuam na linha de frente dos negócios.

Em Maio de 2013 foram contratadas as consultoria ASK e PBA Capital, de São Paulo, para auxiliarem a empresa neste processo de modernização de estruturas e processos, tanto do ponto de vista gerencial quanto financeiro, preparando o Grupo para o próximo ciclo de crescimento. Tais trabalhos se encontram em desenvolvimento desde então e já trouxeram mudanças significativas na maneira como a Tracomal organiza, planeja e executa seus investimentos, sua produção e suas vendas. A empresa hoje está organizada em torno de Comitês de gestão, tendo um Comitê Executivo onde os Diretores se reúnem mensalmente, e ainda um Comitê Financeiro. A empresa está ainda reestruturando seus processos de logística e suprimentos dentro deste processo, de modo a torná-los mais eficientes do ponto de vista de gestão e custos. Por fim, o Grupo Tracomal, dentro deste processo, conta atualmente com um Conselho de Administração, onde os sócios fundadores do Grupo se reúnem mensalmente para tomar decisões a respeito dos principais temas estratégicos do Grupo.

Vale ressaltar que, dentro deste processo, as decisões de investimentos seguem hoje ritmos de estudos e apresentações aos Comitês e Conselho, estudos estes que levam em consideração os benefícios destes investimentos para a Tracomal assim como seus custos e impactos financeiros, além da aderência ao planejamento estratégico. Tal planejamento é de fundamental importância para assegurar de que a empresa está fazendo os investimentos necessários para suportar o crescimento planejado e sua visão estratégica, e também de que o planejamento financeiro seja bem delineado e cumprido. Também é fundamental ressaltar que tal planejamento permite uma execução rigorosa do traçado para o cumprimento de metas.

A Tracomal hoje funciona por meio de metas gerenciais de produção, custos e vendas, metas estas que embasam todo seu planejamento financeiro e seu planejamento futuro.

A ASK é uma empresa de consultoria que conta com sócios executivos com grande experiência em gestão de empresas com uma destacada atuação nos mercados de capitais brasileiro e internacional. Seu principal executivo, Walter Braga, tem destacada atuação empresarial, tendo sido CEO do Grupo Kroton, atualmente uma das maiores empresas de educação do mundo, tendo liderado seu processo de crescimento e internacionalização, incluindo o IPO da empresa. A experiência da PBA Capital concentra-se na assessoria econômico-financeira de grupos econômicos como instituições financeiras (bancos, seguradoras, fundos de investimentos), famílias e seus family office e empresas. A PBA Capital já assessorou grupos familiares na estruturação de family office e participa de diversos comitês de investimentos de family office e instituições financeiras. A PBA Capital conta com uma equipe formada por economistas e contadores. Seus sócios são oriundos de bancos e gestoras de recursos, trazendo com eles uma expertise única na alocação de recursos de terceiros e estruturas de investimento. Um dos sócios é Chartered Financial Analyst (CFA), referência internacional para analistas do mercado financeiro e outro sócio já foi, durante vários anos, gestor de recursos em uma empresa independente de administração de recursos. E sua estrutura organizacional é apresentada conforme organograma a seguir:

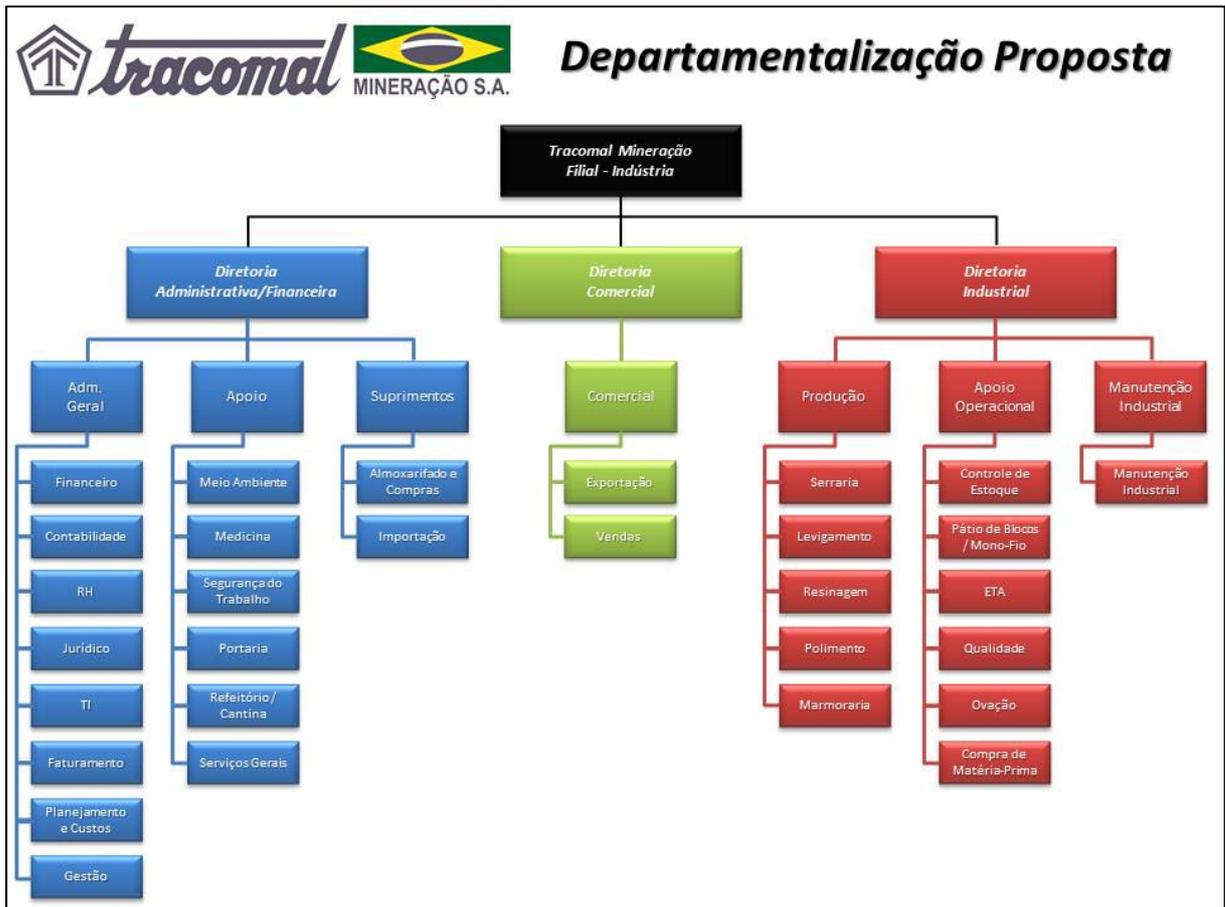


Figura 5 – Organograma Tracomal Mineração S/A
 Fonte: Manual da Qualidade, rev. 00 – 07.11.2014.

6.2 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme descrito na metodologia, a pesquisa de campo foi realizada entre os gestores e colaboradores da Tracomal Mineração S/A. Foram entrevistados dois gestores e dez colaboradores. As entrevistas foram realizadas entre os dias 20 e 31 de Outubro de 2014.

6.2.1 Dados dos gestores

Aos gestores foram feitas perguntas abertas que procurou identificar as expectativas para a implantação do SGA e as preocupações gerais em torno das questões ambientais. O questionário de investigação está disponível no apêndice A.

Para as perguntas direcionadas aos gestores, consideraremos G1 para o primeiro gestor entrevistado, assim como G2 para o segundo gestor entrevistado. Dessa forma, faremos a transcrição do questionário, composto por cinco perguntas.

A primeira pergunta procurou saber se o gestor considera importante ter uma certificação SGA na empresa e o motivo.

Para G1 é importante essa certificação visto que o SGA implantado trás redução de custos previne passivos ambientais futuros e principalmente, garante a sustentabilidade de um futuro melhor e equilibrado junto à sociedade.

G2 também acredita que sim, pois além da redução de custos principalmente por medidas educativas de consumo consciente, trabalha-se o equilíbrio sustentável do meio ambiente.

Por explorar diretamente o meio ambiente para a sua produção como uma empresa mineradora, a segunda pergunta procurou saber se a Tracomal Mineração S/A realiza ações compensatórias para a recuperação de áreas degradadas e também por que.

G1 afirma que sim, pois com isso a empresa torna o seu processo produtivo menos agressivo ambientalmente.

G2 na mesma linha de raciocínio diz que sim pela preocupação que a empresa tem em ser menos agressiva em sua relação com o meio ambiente.

Continuando com a pesquisa, a terceira pergunta quis saber a opinião pessoal de cada gestor sobre qual seriam os maiores desafios para a implantação do SGA na empresa.

Para G1, a implantação de um SGA é um processo relativamente novo e que implica em uma mudança de cultura de uma empresa e também de seus colaboradores, o

que torna este processo um tanto quando dificultoso pois, para ele, a empresa por principio apresenta resistência às mudanças.

G2 resumidamente diz que o maior desafio deste processo será a conscientização de todo o quadro de funcionários.

Em uma possível implantação de um SGA na empresa, a quarta pergunta quis saber dos gestores quais medidas seriam adotadas para incentivar os colaboradores a contribuírem com o projeto.

A divulgação do SGA e o treinamento é para G1 as principais formas de incentivo aos colaboradores. Ele também diz que somente assim se pode atingir o foco principal que é a conscientização dos mesmos.

Para G2, além de treinamentos e programas de reeducação ambiental, também é possível estabelecer metas e bonificações para a implantação do SGA.

Finalizando o questionário com os gestores, a quinta e ultima pergunta procurou investigar as perspectivas atuais para uma possível implantação do SGA dentro da Tracomal Mineração S/A.

G1 diz que o Grupo Tracomal como um todo já está em fase de implantação deste processo.

Para G2, a Tracomal como grupo já vem pensando na implantação do sistema.

6.2.2 Dados dos colaboradores

As perguntas fechadas, direcionadas aos colaboradores, procuraram identificar alguns desafios para a implantação do SGA. Disponível no apêndice B.

A primeira pergunta procurou identificar se os colaboradores conheciam o SGA. Descobriu-se um equilíbrio na amostra, onde 50% diziam saber o que é o sistema e os outros 50% não conheciam, demonstrados na figura 6.

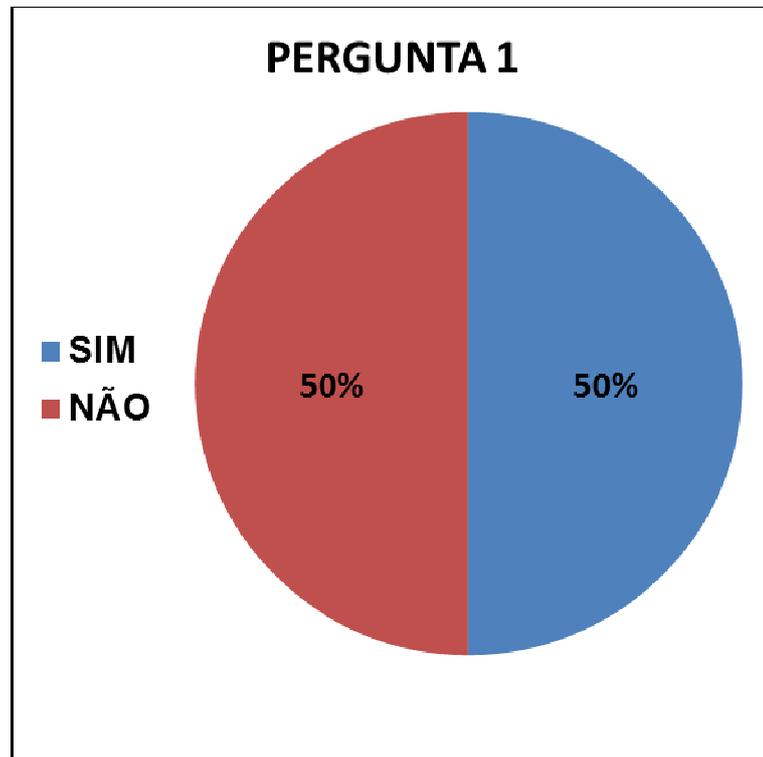


Figura 6 – Demonstrativo de Resultados da pergunta 1

Em relação à segunda pergunta, procuramos investigar dos colaboradores se a empresa em que ele trabalha, possui programas de educação ambiental. 50% da amostra mostrou não saber a respeito, 40% afirma que a empresa possui programas de educação ambiental e 10% afirmou que a empresa não possui, conforme figura 7.

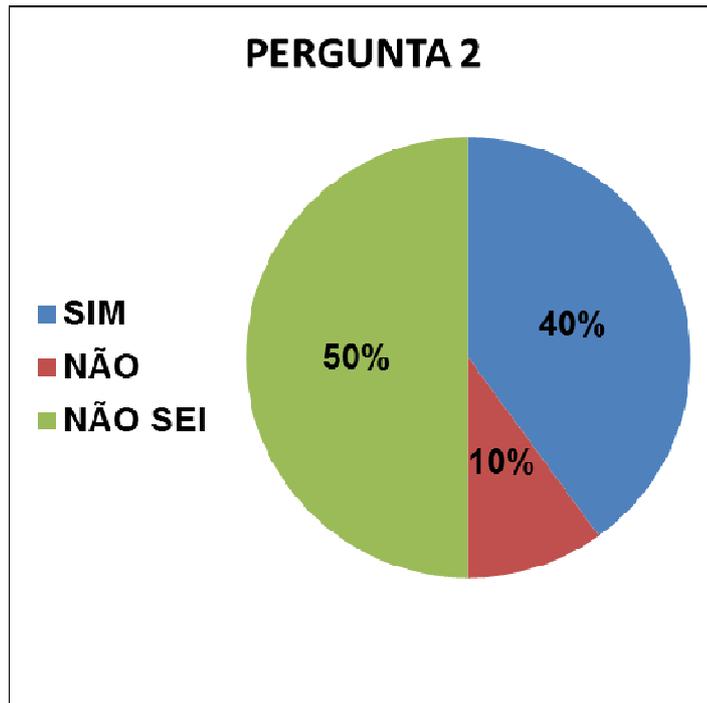


Figura 7 – Demonstrativo de resultados da pergunta 2

A terceira pergunta procurou investigar se os colaboradores sabem o que é sustentabilidade e pode-se identificar que 90% da amostra afirmou saber de que se trata e 10% disseram não saber, conforme figura 8

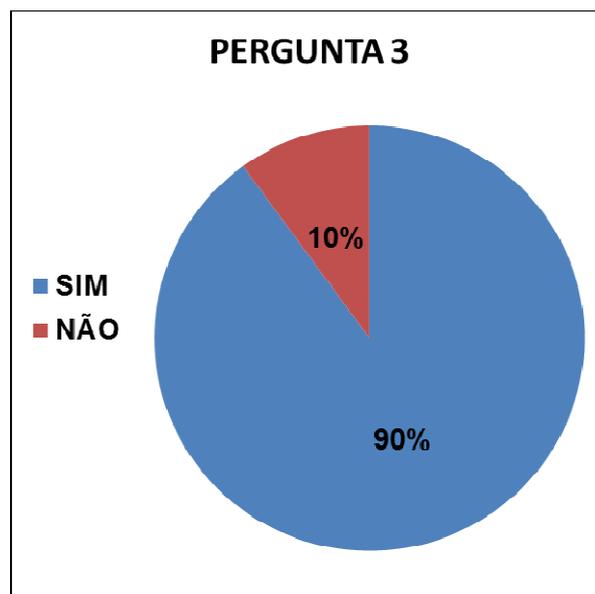


Figura 8 – Demonstrativo de resultados da pergunta 3

A análise da quarta, da quinta e da sexta perguntas permite-nos confrontar os resultados obtidos. A quarta pergunta procurou saber de cada entrevistado se o mesmo se considera preocupado com as questões ambientais. Diante de pergunta 90% da amostra afirmou ser preocupado com as questões ambientais e 10% disse não estar preocupado. A quinta pergunta procurou saber dos entrevistados se os mesmos conheciam o sistema de coleta seletiva. Assim, 100% da amostra afirmaram saber conhecer o sistema. Já a sexta pergunta, procurou identificar se os entrevistados costumam fazer a separação do lixo produzido, onde 60% não fazem a separação do lixo e 40% disseram fazer a separação do lixo. A figura 9 ilustra esses resultados.

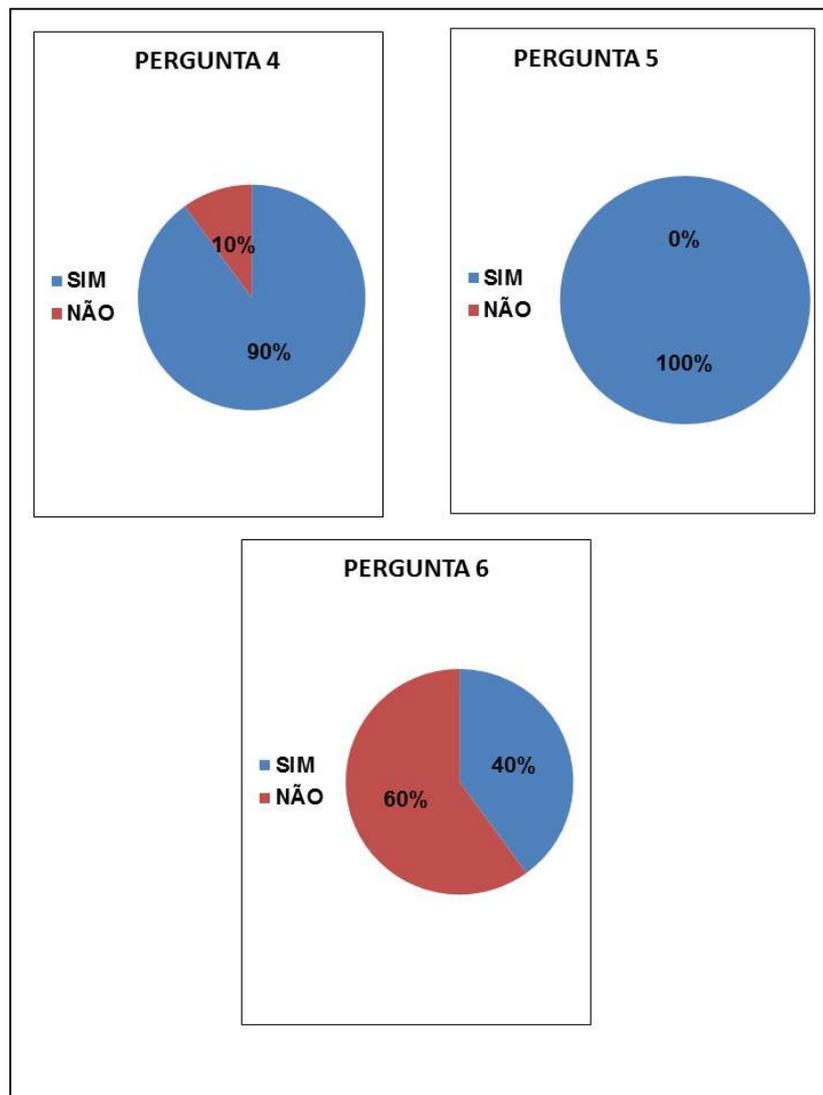


Figura 9 - Demonstrativo de resultados das perguntas 4, 5 e 6

Essas questões trazem ao nosso estudo dados interessantes. Apesar de a maioria dos entrevistados se dizerem preocupados com as questões ambientais (pergunta 4) e ainda assim, a totalidade afirmar ser conhecedora do sistema de coleta seletiva (pergunta 5), a maior parte da amostra, na prática, considerando a separação do lixo, não a pratica (pergunta 6).

Esses dados justificam a preocupação dos gestores quanto a implantação do SGA em relação à conscientização do seu quadro de funcionários. Também justifica o medo das mudanças dentro da empresa provocado pela mudança de cultura tanto da empresa quanto de seus funcionários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com o meio ambiente e uso dos recursos naturais é uma questão que vem cada dia mais ganhando importância no mundo empresarial. O ato de produzir utilizando recursos naturais é de suma importância para atender as mais diversas formas de necessidade humana.

No Brasil onde a concorrência está cada vez maior, as empresas que fazem o uso de uma produção sustentável estão adquirindo vantagens competitivas cada vez maiores sobre as que não fazem, tornando-se assim, diferenciadas e melhor vistas dentro do mercado.

Diante do desenvolvimento e a modernização da sociedade surge o aumento nas produções das organizações para atender as diversas formas de necessidade humana. Como consequência há geração de resíduos durante o processo, conhecidos como aspectos ambientais. Estes aspectos podem gerar impactos no meio ambiente, o que pode causar uma má impressão da imagem institucional perante a sociedade.

Surge então, dentro desse cenário, a preocupação deste estudo que ora concluímos. Em um cenário corporativo atual, quais as perspectivas gestoriais para uma possível implantação de um SGA dentro de sua empresa?

Frente a este quadro perfilamos os dados que concebemos como mais eficazes para concluirmos o estudo. Por exemplo, os gestores da Tracomal Mineração S/A reconhecem a importância da implantação de um SGA dentro da organização, entendendo que será necessário uma reestruturação organizacional. Já o corpo de colaboradores entendem as boas praticas ambientais, porem não se tem o costume da prática, justificando as preocupações dos gestores para a implantação do sistema.

Diante deste panorama, sugerimos que sejam revisados todos os treinamentos que envolvam as boas práticas ambientais em todo o quadro de funcionários. Isso serve como uma base para o inicio da implantação do sistema.

Propomos também que sejam criadas formas de incentivos ao decorrer da implantação do SGA, como programas de metas e bonificações.

Desta forma, a empresa estará alinhando os seus objetivos quanto à implantação do sistema em toda a organização. Imaginamos que um SGA em prática pode proporcionar ganhos econômicos e trazer vantagens competitivas à empresa diante de um cenário econômico atual tão competitivo.

Finalizando, as questões ambientais tornaram-se assuntos em salas de reuniões de grandes corporações, pois a globalização dos padrões de qualidade no cenário organizacional e a grande conscientização da população aumentaram acentuadamente a preocupação com os resultados ambientais positivos e as vantagens competitivas que ele pode proporcionar. (DONAIRE, 1999).

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O Bom negócio da sustentabilidade**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2002.

ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. B. de. **Gestão Ambiental Enfoque - Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BARBIERI, J. C, **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. Saraiva, 2004.

BERTONCELLO, S. L. T; JÚNIOR, J. C. **A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação**. Facom, 2007.

DIAS, E. de P. **Conceitos de gestão e administração: Uma revista crítica**. Revista Eletrônica de Administração, Facef, v.01, Ed. 01, Julho-Dezembro, 2002.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, L. C. de M; GUSMÃO, A. C. F. de. **Gestão ambiental na indústria**. Rio de Janeiro: Destaque, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Atlas, p.43. São Paulo, 1999.

KREILTON, M. P. **A ética nas relações entre empresa e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial**. In: Encontro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, 28. Curitiba. Anais..., v.1, set. 2014.

NAHUZ, M. A. R. **O Sistema ISO 14000 e a certificação ambiental**. RAE – Revista de Administração de Empresas, n.6, p. 55-66, Novembro-Dezembro, 1995.

SANTOS, E. C. R. M. **Responsabilidade social ou filantropia?** Sanare. Revista Técnica da Sanepar, Curitiba, v.20, n.20, p.18-27, Julho-Dezembro, 2003.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 3. ed., São Paulo, Atlas, 2005.

MATERIAL ELETRÔNICO

Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132010000300011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 abr. 2014.

Economia verde e sustentabilidade Disponível em: <[http://](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142012000100024&lng=pt&nrm=iso)

[/www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142012000100024&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142012000100024&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 16 jun. 2014.

ISSO 26000: uma ferramenta para alcançar padrões de produção e consumo mais sustentáveis Disponível em: <[http://www.coeptbrasil.org.br/portal/](http://www.coeptbrasil.org.br/portal/Publico/apresentarConteudo.aspx?CODIGO=C201236164954145&TIPO_ID=3)

[Publico/apresentarConteudo.aspx?CODIGO=C201236164954145&TIPO_ID=3](http://www.coeptbrasil.org.br/portal/Publico/apresentarConteudo.aspx?CODIGO=C201236164954145&TIPO_ID=3)>. acesso em 16 jun. 2014.

Materiais e Meio Ambiente Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-70762012000400001&lng=pt&nrm=iso)

[script=sci_arttext&pid=S1517-70762012000400001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-70762012000400001&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 04 abr. 2014.

APÊNDICES

PERGUNTAS ABERTAS AOS GESTORES – QUESTIONÁRIO A:

- 1- Você acha importante ter uma certificação SGA? Por que?

- 2- A empresa realiza ações compensatórias para recuperar áreas degradadas?
Sim? Não? Por que?

- 3- A seu ver, quais serão os maiores desafios para a implantação de um SGA na empresa?

- 4- Que medidas você adotaria para incentivar os colaboradores em uma possível implantação de um SGA?

- 5- Quais as expectativas para uma possível implantação de um SGA em sua empresa?

PERGUNTAS FECHADAS AOS COLABORADORES – QUESTIONÁRIO B

1- Você sabe o que é SGA (Sistema de Gestão Ambiental)?

Sim

Não

2- A empresa em que você trabalha tem programas de educação ambiental?

Sim

Não

Não sei

3- Você sabe o que é sustentabilidade?

Sim

Não

4- Você se considera preocupado com as questões ambientais?

Sim

Não

5- Você conhece o sistema de coleta seletiva?

Sim

Não

6- Você costuma fazer separação do lixo?

Sim

Não